

'O País nunca esteve melhor'

Apesar de problemas de ajustes que precisam ser solucionados, a economia brasileira nunca esteve numa situação tão boa como após o Plano Cruzado. Além dos resultados obtidos pelos ajustes feitos a partir de março, o País ganhará cerca de US\$ 4,5 bilhões este ano com a queda dos preços do petróleo e com a redução das taxas de juros no mercado internacional. Esses comentários foram feitos pelo economista Paulo Rabello de Castro, da FGV, ao participar ontem do III Encontro Anual dos Executivos Financeiros de São Paulo.

Como a maioria dos economistas que analisaram as perspectivas do Plano Cruzado, Rabello de Castro também apontou o déficit público como um dos grandes problemas que o governo terá de enfrentar. Discordou, porém, de alguns analistas que criticaram o governo pela criação do empréstimo compulsório. Para o economista da FGV, a tese de que teria sido preferível aumentar a tributação sobre a renda é absurda.

O controle da demanda, segundo Rabello de Castro, tem de ser feito sobre o consumo do setor privado e do setor público. O aumento da tributação teria representado apenas maior transferência do setor privado para o governo.

É muito difícil fazer hoje projeções sobre o comportamento da economia nos próximos meses, segundo Rabello de Castro, porque muitos acontecimentos influenciarão o futuro. Apontou os seguintes: a visita que o presidente Sarney fará aos Estados Unidos no próximo mês; a reunião do FMI e do Bird; as eleições de novembro e o vencimento do calendário econômico em 28 de fevereiro de 87, aniversário do Plano Cruzado.

Ivan Ney Passos, diretor do Banco Crefisul, prevê estabilização e até mesmo recuperação das bolsas de valores "se o governo não fizer nada para atrapalhar". Segundo ele, com as baixas das últimas semanas os preços ficaram novamente atrativos.

O diretor da Bandespar-BNDES Participações, Francisco André Gros, disse que o projeto de privatização não está abandonado e que a venda de ações em poder do governo foi por enquanto suspensa devido à baixa dos preços nas bolsas. "Mas o fenômeno de baixa é temporário e voltaremos a vender títulos de algumas empresas quando as condições de mercado forem propícias."